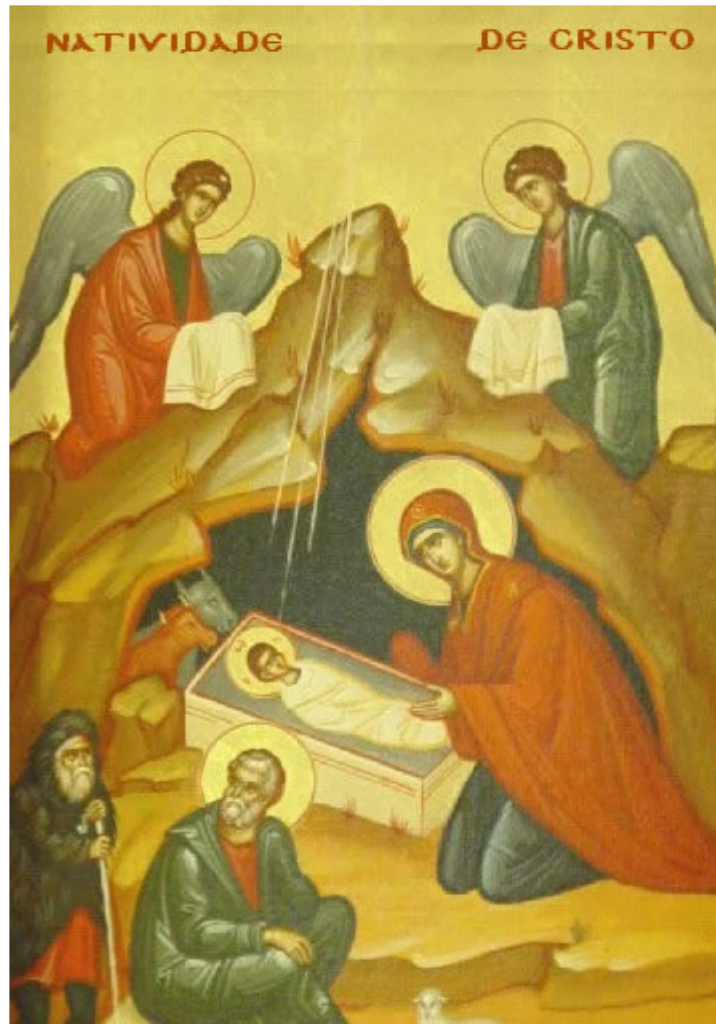


SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



25 de Dezembro:

«Natividade, segundo a carne,
de Nosso Senhor, Deus e Salvador
Jesus Cristo»



«O Verbo era Deus...
O Verbo fez-se carne»

*Escutai, pastores, o som das trombetas...
O Verbo foi gerado, Deus manifestou-se ao mundo!
E vós, filhas de reis,
entrai na alegria da Mãe de Deus (cf Sl 44,10).
Povos, digamos: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”*

*A Virgem, que não conhece homem (Lc 1,34),
deu ao mundo a alegria,
a tristeza ancestral acabou.
Hoje, o Incriado foi gerado,
aquele que o mundo não pode conter entra no mundo.
Hoje, a alegria manifestou-se aos homens;
hoje o erro foi lançado no abismo.
Povos, digamos: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”*

*Pastores, cantai o Mestre que nasceu em Belém...,
aquele que resgata o mundo.
Eis que a maldição de Eva foi anulada,
graças àquele que nasceu da Virgem...
“Batamos palmas em aclamações” (Sl 46,2);
formemos um coro com os anjos.
O Senhor nasceu da Virgem Maria
para “levantar os que tinham caído
e erguer os abatidos” (Sl 144,14),
aqueles que gritam com fé: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”*

*O autor da Lei incarnou sob a Lei (Ga 4,4),
o Filho intemporal nasceu da Virgem,
o Criador do universo está deitado no presépio.
Aquele que o Pai gera eternamente, sem mãe nos céus,
nasceu da Virgem, sem pai sobre a terra.
Povos, digamos: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”*

*Na verdade, a alegria acaba de nascer no estábulo.
Hoje os coros angélicos rejubilam;
todas as nações celebram a Virgem imaculada;
o nosso antepassado Adão dança de alegria,
porque hoje nasceu o Salvador.
Povos, digamos: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”*

S. Romano o Melódio (? – cerca de 560)
Hino 13, «A Natividade»

ISSODIKON

Das minhas entranhas, eu te gerei
antes da estrela da manhã.
O Senhor jurou e não se arrependerá:
Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque.

Salva-nos, ó Filho de Deus,
Tu que nasceste da Virgem,
a nós que a Ti cantamos: aleluia!

APOLITIKION (4º TOM)

Teu Nascimento, ó Cristo Deus,
fez brilhar no mundo a luz do conhecimento.
Nela os adoradores dos astros
aprenderam de um astro a adorar-te, Sol de Justiça,

e a reconhecer-te como o Oriente vindo do alto.
Senhor, glória a Ti!

HIPACOÏ (8° TOM)

Ó Menino reclinado numa manjedoura,
o céu te ofereceu as primícias dos gentios,
chamando os magos pela estrela.
E estes ficaram assombrados,
não por cetros e tronos, mas pela pobreza extrema.
Que há, na verdade, de mais humilde que a gruta,
e de mais miserável que as faixas,
nas quais brilhou a riqueza de tua divindade?
Senhor, glória a Ti!

KONDAKION (3° TOM)

Hoje a Virgem dá à luz o Eterno
e a terra é uma gruta ao Inacessível.
Os anjos e os pastores louvam-no
e os magos com a estrela avançam.
Tu nasceste para nós, ó Menino,
Deus antes de todo tempo.

TRISÁGION

Vós que fostes batizados em Cristo,
vos revestistes de Cristo. Aleluia! (3 vezes)
Glória ao Pai †, ao Filho e ao Espírito Santo,
agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.
Vos revestistes de Cristo. Aleluia!
Vós que fostes batizados em Cristo ...

PROKIMENON

Todos os habitantes da terra te adorem
e cantem em teu louvor.
Aclamai a Deus todos os habitantes da terra.

EPÍSTOLA

[GL 4, 4-7]

LEITURA DA EPISTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS GÁLATAS



rmãos, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho. Ele nasceu de uma mulher, submetido à Lei para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adotados como filhos. A prova de que vocês são filhos é o fato de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai! Portanto, você já não é escravo, mas filho; e se é filho, é também herdeiro por vontade de Deus.

ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Os céus publicam a glória de Deus
e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.
Aleluia, aleluia, aleluia!

Um dia ao outro transmite esta mensagem
e uma noite à outra a comunica.
Aleluia, aleluia, aleluia!

EVANGELHO

[MT 2, 1-12]

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS†CRISTO, SEGUNDO O EVANGELISTA SÃO MATEUS



aquele tempo, tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem.»

Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: «Em Belém, na Judéia, porque assim está escrito por meio do profeta: 'E você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de você sairá um Chefe, que vai apascentar Israel, meu povo'».

Então Herodes chamou secretamente os magos, e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois, mandou-os a Belém, dizendo: «Vão, e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.»

Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria.

Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres, e ofereceram presentes ao menino: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho.

HIRMOS

Glorifica, ó minha alma,
aquela que é mais venerável
e mais gloriosa que os exércitos celestes.
Eu contemplo um mistério estranho e admirável:
a gruta tornou-se o Céu;
a Virgem, o trono dos Querubins;
e a manjedoura, um lugar honroso,
no qual repousa o incomensurável, Cristo Deus.
Louvemo-lo e glorifiquemo-lo!

KINONIKON:

O Senhor enviou a redenção a seu povo;
estabeleceu para sempre a sua aliança.
Aleluia, aleluia, aleluia!

Obs.: Em vez de Vimos a verdadeira luz... o Apolitikion do dia.

Na Bênção Final acrescenta-se: Que aquele que nasceu numa gruta e foi reclinado numa manjedoura para a nossa salvação, o Cristo ...



SUBSÍDIOS HOMILÉTICOS

Pe. Pavlos Tamanini

*«Tu, que maravilhosamente criaste o homem,
mais maravilhosamente ainda restabeleceste a sua dignidade»*

*Jesus Cristo nasceu, rendei-Lhe glória!
Cristo desceu dos céus, correi para Ele!
Cristo está sobre a terra, exaltai-O!
“Cantai ao Senhor, terra inteira.
Alegria no céu, terra, exulta de alegria!” (Sl 96,1.11).*

*Do céu, ele vem habitar no meio dos homens;
estremecei de temor e de alegria:
de temor, por causa do pecado;
de alegria, por causa da nossa esperança.*

*Hoje, as sombras se dissipam
e a luz se eleva sobre o mundo;*

*como outrora no Egito envolto em trevas,
hoje uma coluna de fogo ilumina Israel.*

*O povo, que estava sentado nas trevas da ignorância,
contempla hoje essa imensa luz do verdadeiro conhecimento
porque “o mundo antigo desapareceu,
todas as coisas são novas” (2 Co 5,17).*

*A letra recua, o espírito triunfa (Rm 7,6);
a prefiguração passa, a verdade aparece (Col 2,17).*

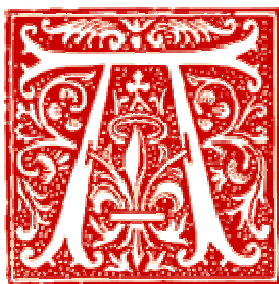
*Aquele que nos deu a existência
quer também inundar-nos de felicidade;
essa felicidade que o pecado nos havia feito perder,
a encarnação do Filho nos devolve...*

*Tal é esta solenidade:
saudamos hoje a vinda de Deus ao meio dos homens
para que possamos, não chegar
mas regressar para junto de Deus;
a fim de que nos despojemos do homem velho
e nos revistamos do Homem novo (Col 3,9),
a fim de que, mortos em Adão,
vivamos em Cristo (1 Co 15,22)...*

*Celebremos pois este dia, cheios de uma alegria divina,
não mundana, mas uma verdadeira alegria celeste.*

*Que festa, este mistério de Cristo!
Ele é a minha plenitude, o meu novo nascimento.*

S. Gregório Nazianzeno (330–390),
« Sermão nº 38, para a Natividade »



Festa da Natividade do Senhor, celebrada nas Igrejas do Oriente e do Ocidente, marca o nascimento de Jesus, o Verbo de Deus feito homem, em Belém. Tal festa é antecedida por um tempo de preparação e jejum que se encerra na noite de 24 de dezembro. O jejum é substituído pelo banquete da festividade e da alegria pela Encarnação do Verbo. O Menino recém nascido, impossibilitado ainda de falar, é a encarnação da Palavra Divina.

O que os Patriarcas, Profetas, Justos e Reis desejaram ver e não viram, contemplamos hoje: a realização do plano salvífico que, ao fazer-se homem, glorifica nossa natureza humana, fazendo-nos partícipes da natureza divina. A encarnação do Filho de Deus reconcilia os opostos e aproxima os pólos diversos da criação: reúne o Céu e a Terra, o tempo e a eternidade, anjos e pastores, astros e animais, a virgindade e a maternidade, pois Maria é verdadeiramente Virgem fecunda e Mãe intacta [...].

«O povo que caminha nas trevas
viu uma grande luz. Sobre os que habitam o país da sombra da morte, uma luz
resplandece». (Is 9,1)

Na noite se manifesta a luz divina; mas para que Deus receba a vida humana é necessário que a humanidade aceite dar à luz na carne e no mundo obscuro. Por isso o menino pequeno não ocupa o centro do ícone. O SIM das bodas de Deus com a humanidade, a porta aberta à encarnação de Deus, é Maria, filha de Israel, mãe humana de Deus, coberta com a sombra do Espírito Santo, envolta num véu de cor púrpura do Espírito Santo, o Espírito dos sete dons, das sete chamas do fogo incriado.

A Virgem Mãe repousa no centro do ícone sobre a encosta de uma montanha. Representação da montanha messiânica, a que Deus dignou-se escolher como morada sua:

«Montanha Divina, Montanha de Basham,
Montanha escarpada, Montanha de Basham [...],
a montanha eleita de Deus como morada sua.
O Senhor habitará nela para sempre» (Sl 68,16–17)

Eu consagrarei a meu Rei sobre Sião,
meu santo Monte. (SL 2,6)

Mas esta Montanha se entrecruza com outras duas, formando uma estrutura que domina toda a cena. É uma expressão simbólica do Mistério da Santíssima Trindade, fundamento de nossa fé. A Virgem Mãe está recostada sobre uma magnífica tela vermelha amarrada nos extremos. Esta tela tem às vezes a forma do número oito horizontal que traçam os matemáticos como sinal de infinito. Assim representa o mundo transfigurado do Oitavo dia, o Dia Pascal.

Como um trono de púrpura , levas o Criador,
Como um leito vivente recebes o Rei, o plena de Graça.
(Salmo Eclesiástico de Vésperas do dia 20/12)

Maria está sempre recostada como jovem Mãe, as vezes sentada como Rainha. Na decadência do Ocidente Cristão, pinta-se Maria ajoelhada e adorando seu filho. Mas não estamos diante de um mistério de adoração, se não ante o nascimento de Deus pela divina maternidade da Virgem Maria. A perda desta contemplação deu uma nota sentimental aos presépios, distanciando-a da presença do mistério divino-humano [...]

A Virgem está adornada com três estrelas: "Maria, jóia da virgindade, deve permanecer Virgem antes do parto, virgem durante o parto, virgem depois do nascimento, única sempre virgem de espírito, de alma e de corpo . (São João Damasceno)

O seio virginal cresce com sua porta intacta
A potência resplandece
pois Deus habita em seu templo. (Hino de Natal)

Maria evoca a sarça ardente que não se consome nas chamas, o templo onde Deus habita, a câmara nupcial, e representa a Igreja. Maria guarda todas as coisas e as medita em seu coração. (Lc 2,19 e Lc 2, 51)

O menino esta recostado em um presépio que tem forma de sepulcro. O Cordeiro de Belém é já o Cordeiro eucarístico. Os lençóis, sinal de reconhecimento que o Anjo deu aos pastores, prefiguram os lençóis mortuários que o envolveram em seu sepulcro e que as mulheres portadoras de aromas encontraram no túmulo vazio na manhã da Páscoa.

Está envolto em panos,
e já os laços do inferno se desatam. (Prefácio de Natal)

O menino está deitado mais acima que sua mãe; segundo uma tradução do texto grego de Lucas, que não está presente em algumas outras traduções:

Ela o envolveu em panos
e o recostou acima, em um presépio. (Lc 2,7)

Gesto de oferenda, gesto sacrificial que recorda o do diácono quando eleva os santos dons do pão e do vinho diante o altar celeste. "Oferecer" significa etimologicamente "levar a cima", e o presépio é o altar onde o Senhor se oferece a si mesmo, e se dá em alimento, como Pão da Vida na cidade de Belém, que em hebraico se diz "Beith-lejem", Casa do Pão. A gruta simboliza a profundidade do silêncio e do abismo no qual Deus se encontra. Representa os infernos que se abrem como as faces de um monstro disposto a engolir o menino, tal como a baleia de Jonas. Mas o Menino é já um Vencedor: sobre Ele desce um faixo de Luz, pois o Céu, em inimaginável descida, inclina-se até o mais profundo.

Venham, gozemos do Paraíso nesta gruta.
Ali está o poço que nenhuma mão humana cavou,
o poço do qual Davi desejou beber .
Ali a Virgem ao dar a luz a seu menino,
saciou a sede de Adão e de Davi.
(Responsório da Noite de Natal)



Resplandece teu presépio,
da escuridão da noite, nasce uma luz,
que nenhuma sombra apaga:
é a vela da fé. (hino de Natal)

Atrás do menino, dois animais o cercam. Não estão indicados no Evangelho, mas são uma recordação da palavra de Isaías [...]:

O boi conhece seu amo,
o asno o presépio de seu Senhor,
mas meu povo não me conhece. (Is 1,3)

A cada lado do centro do ícone, aparecem as outras testemunhas, os pastores, e os magos. Os primeiros chamados a contemplar o Cristo são os pastores, homens humildes, simples, naturais, que representam a grande espera do povo que caminhava nas trevas.

A quem esperais, pastores que velais na noite?
Esperamos o Bom Pastor. (Salmo eclesiástico)

A eles se dirige, em primeiro lugar, a "Benevolência" divina.

Os magos representados como três cavalheiros que sobem ao monte, apontam a estrela anunciadora da Vida Nova. Reis e astrólogos, sábios pagãos chegados do Oriente, representam todas as nações chamadas a sentar-se, com Israel, à mesa do banquete do Senhor. Portadores de dons, prefiguram as mulheres que iam ao sepulcro com aromas. Tem sobre sua cabeça uma espécie chapéu e por cima uma pequena esfera da sabedoria.

Teu nascimento oh Cristo nosso Deus,
fez brilhar no mundo a luz da sabedoria;
e , graças a uma estrela,
aqueles que adoravam os astros,
aprenderam a adorar-te, Sol de justiça,
e a conhecer em Ti, o Oriente que vem do Alto.
Glória a Ti, Senhor!
(tropário de Natal)

A parte superior do ícone representa as realidades celestiais: no centro, um semicírculo , como um sol azul, se abre de diversas maneiras segundo os ícones. As vezes está ali a estrela de oito raios:

Eu, Jesus, sou a luz resplandecente da manhã. (Ap. 22,16)

Uma estrela avança em Jacó,
um astro se levanta em Israel. (Nm 24,17)

Mais próximo do relato evangélico, outra tradição vê no Anjo inclinado, o Anjo da encarnação, o Anjo guardião dos homens, com sua ternura, sua proteção e sua vigilância. Os outros três Anjos em atitude de adoração, estavam junto à gruta, assombrados por ver o Deus oculto na carne e prolongando na terra a eterna Liturgia Celestial. Todos clamam: «Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade!» Lc 2,7)

Na parte inferior do ícone há duas mulheres que banham o Menino. Segundo narra o proto-evangelho de São Tiago, uma delas é chamada Eva como nossa primeira mãe.

Eva, por seu pecado,
introduziu no mundo a maldição.
Mas tu, ó Virgem Mãe de Deus,
pela excelência de tua fecundidade,
fizeste florescer no mundo a bênção.
Estrofe do salmo lucernário, 20 de dezembro)

O banho do Menino antecipa o Banho batismal da Teofania e sublinha a humanidade de Cristo. Prefigura a morte, a descida aos infernos e a Ressurreição, pois como diz São Paulo,

"Fomos sepultados com Ele pelo batismo, na morte,
para que, como o Cristo ressuscitou de dentre os mortos
pela glória de seu Pai,
vivamos também nós uma vida nova. Rm 6, 4)

Na parte inferior esquerda, estão dois homens: um deles é José, que aparece sentado meditando, com a cabeça apoiada nas mãos. Personifica o homem atônito ante o Mistério.

Com o coração tumultuado e cheio de dúvidas,
o prudente José se debatia.
Sabe que és virgem intacta,
e suspeita secretos esponsais.
conhecendo-te, Mãe, pela ação do Espírito Santo
exclama: aleluia! (3ª Antífona da 1ª Estação do Hino Akathistos)

Diante dele está, de pé, um velho pastor com um bastão que, segundo a tradição se chama Tirso, e seu bastão é o de Dionísios, utilizado pelos pagãos nas festas báquicas. Representado de perfil é a figura do tentador.

A terra está, quase sempre, cheia de arbustos e plantas e povoada de ovelhas e cordeiros do rebanho. Assim, toda a Criação, angélica, mineral, vegetal, astral, animal e humana,

«se maravilha com o nascimento de Deus,
e canta ao Senhor,
Menino pequeno e Deus antes dos séculos».

«Senhor, a Terra se alegra
e se estremece ante tua bênção,
pois o Verbo se faz carne» [...]

Que saltem as montanhas,
que os mares se estremeçam,
que as árvores e os bosques exultem,
pois Deus se faz homem.

Da raiz de Jessé,
cresce para a imortalidade a árvore da Vida,
da escuridão da terra surge o Sol da Justiça
que atravessa o céu espiritual
oculto em Maria como uma gruta.
(Oração Coleta 19 de dezembro)

O Ofício da Noite da Natividade termina com esta admirável recapitulação do mistério:

"Hoje nasce da Virgem
O que sustenta com sua mão o Universo.
Ele que é invisível por essência,
está envolto em panos como um mortal.
Ele que firmou os céus no princípio do mundo,
está deitado num presépio.
Ele que fez chover o maná no deserto sobre seu povo,
se alimenta com o leite de sua Mãe.
O Esposo da Igreja é visitado pelos magos,
o Filho da Virgem aceita os dons.

Adoramos teu nascimento, ó Cristo,
concede-nos ver também a tua santa Teofania.

FONTE:

Revista Fuentes - «Las doce Fiestas» — Buenos Aires - Argentina